

A ESCOLA QUE QUEREMOS: REIVINDICAÇÕES DA JUVENTUDE SOBRE O CONVÍVIO ESCOLAR E AS VIOLÊNCIAS NA ESCOLA

Professor Matheus Eduardo Rodrigues Martins – UFSC
Professora Marivete Gesser - UFSC

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa a nível de doutorado, que abordou junto a adolescentes de ensino médio as violências que ocorrem na convivência escolar de uma instituição da rede federal de ensino. A pesquisa foi aprovada por comitê de ética da Universidade Federal de Santa Catarina. Deteve embasamento no feminismo decolonial e posicionamento ativista-transformador. A metodologia incluiu rodas de construção de conhecimentos sobre violências, grupos para formulação de estratégias de prevenção e reivindicações, e diálogos individuais. Também foi elaborada uma carta-manifesto endereçada à gestão escolar. Dentre as violências identificadas e denunciadas pelos estudantes, estão: (1) Violência institucional, por meio de abusos de poder na relação professor-aluno, negligência institucional frente a denúncias, falta de diálogo em relação a horários e regras; (2) Violência simbólica, marcada pela valorização da nota e da excelência acadêmica acima da saúde mental dos estudantes, que sentem-se esgotados frente à carga horária e quantidade de trabalhos; a não consideração da instituição pela falta de sentido do conjunto discente para com a escola; vincula-se a isso a ausência de espaços de diálogo sobre saúde mental e sobrecarga acadêmica; (3) Violências discriminatórias, como misoginia, importunação sexual, racismo e homotransfobia. As reivindicações incluem: respeito na relação professor-aluno; espaços de diálogo e construção coletiva das regras; diminuição de carga horária e aumento do intervalo; maior quantidade e qualidade do lanche; consideração da realidade dos estudantes quanto à necessidade de trabalharem e suas condições de moradia e transporte; construção de um convívio escolar mais equânime e democrático. Considera-se, a partir dos dados de pesquisa, a necessidade de transformações na escola, direcionando-se para uma educação intercultural, que inclua os saberes e realidades presentes no território dos sujeitos da comunidade escolar.

Palavras-chave: Convivência escolar. Violência escolar. Juventude. Ensino médio. Clima escolar.

Referências

Abramovay, M., et al. Conversando sobre violência e convivência nas escolas (1ª ed., 83 p.). Flacso. 2012

Charlot, B. Prefácio. In M. Abramovay (Coord.), Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência. 2005

Chaveiro, M., & Minella, L. Infâncias Decoloniais, Interseccionalidades e Desobediências Epistêmicas. Cadernos de Gênero e Diversidade, 7(1), 99–117. 2021

Curiel, O. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In H. Buarque de Hollanda (Org.), Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo. 2020

Garcia, C., & Vinha, T. Ataques de violência extrema às escolas no Brasil. Revista de Educação PUC-Camp, 30. 2025

hooks, b. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade . São Paulo: WMF Martins Fontes. 2013

Martins, M. E. R., & Gesser, M. Convivência escolar e neofascismo: Apontamentos para prevenir os ataques às escolas. Cadernos de Pesquisa, 55, e11359. 2025

Stetsenko, A. Ético-ontoepistemologia ativista: Pesquisa e estudo de resistência. In Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.) (Vol. 2, pp. 20-30). 2021

Walsh, C. Introducción. Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. In C. Walsh (Ed.), Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir (Tomo I, pp. 23–68). Quito, Ecuador: Ediciones Abya Yala. 2013